

## UM ESTUDO DE CASO SOBRE O APRENDIZADO DE CRIANÇAS COM DÉFICIT INTELECTUAL

---

**Romilda Pereira de Matos Silva** – Faculdade Araguaia – Unidade Bueno

**Hélcio Marques Júnior** – Faculdade Araguaia – Unidade Bueno

**Rodrigo Da Silva Santos** – Faculdade Araguaia – Unidade Bueno

**Jalsi Tacon Arruda** – Faculdade Araguaia – Unidade Bueno

*RESUMO:* A deficiência intelectual leve não é considerada uma doença pois atinge apenas parte do intelecto. Porém, essa criança precisa de tratamento com fonoaudiólogos, psicólogos, psicopedagogos e muito estímulo por parte da família para se desenvolver. A inclusão escolar é muito importante para que elas se sintam incluídas e tratadas de forma igualitária, tanto pelos professores quanto pelos colegas de sala. O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão bibliográfica sobre inclusão escolar e mostrar, através de um estudo de caso, a realidade de alunos com deficiência intelectual no sistema regular de ensino em Goiânia. O trabalho realizado no estudo de caso mostrou uma realidade bem diferente do que a literatura descreve. Não se pode desfazer da importância do programa e nem desacreditar que pode haver uma mudança radical. Contudo, o que se percebeu através dos dados analisados, foi um misto de integração e inclusão. Inclusão porque hoje uma criança com qualquer deficiência tem o direito garantido

PALAVRAS-CHAVE:

Aluno inclusivo, deficiência intelectual, família, inclusão escolar.

*Artigo Original*

Recebido em: Set/2016

Publicado em: Dez/2016

*Publicação*

Sistema Integrado de Publicações

Eletrônicas da Faculdade Araguaia – SIPE

de ser matriculada na Rede Regular de Ensino. No entanto, isso não é garantia de aprendizado, principalmente quando essa criança é colocada dentro de uma sala superlotada e a professora chama o responsável para dizer que a criança não está aprendendo, que é preciso mais esforços por parte da família, pois a escola não pode fazer nada além do que já faz. Embora haja muitos artigos defendendo que a Inclusão Escolar seja um programa robusto, que envolve a diversidade de forma igualitária, essa realidade ainda não existe na prática escolar. Isso deve-se a vários problemas como: a falta de preparo da equipe diretiva das escolas, dos professores que não se sentem preparados para lidar com um aluno inclusivo, das famílias que não tem estrutura financeira e nem conhecimentos adequados para entender as necessidades da criança. Dessa forma, a inclusão torna-se tendenciosa a integração, onde a criança tem o direito de participar das aulas, mas o aprendizado é responsabilidade da própria criança, ou da família.